

# PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

## Interdisciplinary Projects in Elementary School: an Experience

Marcelo Dias de MOURA\*  
Mariana da Silva SANTOS\*\*

**Resumo:** O trabalho expõe os resultados obtidos pelo projeto desenvolvido por um dos subgrupos do Programa Institucional de Iniciação à Docência, Interdisciplinar da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. O projeto, “As drogas lícitas e ilícitas”, executado durante o segundo semestre de 2016, visava à conscientização dos alunos sobre tal tema concomitante ao ensino dos conteúdos pré-estabelecidos a serem instruídos dentro da série. Através de um planejamento de aula com fundamentação teórica na área de Interdisciplinaridade e Educação, foi possível alcançar o objetivo esperado, comprovando a possibilidade de um ensino significativo associado à realidade social e diferentes disciplinas paralelamente.

**Palavras-chave:** PIBID, Interdisciplinaridade, Ensino Fundamental.

**Abstract:** The paper presents the results obtained by the project developed by one of the subgroups of the Institutional Program of Initiation to Teaching, Interdisciplinary of the Federal University of Mato Grosso do Sul. The project, “Licit and illicit drugs”, executed during the second half of 2016, aimed at raising students’ awareness of the subject concomitant with the teaching of pre-established

## Introdução

A prática de escolarização do discurso científico é um processo inevitável e imprescindível para levar ao aluno a interagir com esse tipo conhecimento. Em outras palavras, a organização do trabalho escolar, juntamente com o horário e divisão dos conteúdos integram um conjunto de ações que auxiliam nessa ponte entre o discente e o conhecimento criado a todo o momento, de maneira mais específica:

[...] ocorre um processo de recontextualização do discurso pedagógico que se dá primeiramente através de um processo de descontextualização de qualquer discurso científico da sua fonte original, a fim de que possa passar por processos de seleção, simplificação, condensação e elabo-

\* Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1997). Doutor em Ciências Mecânicas e professor Adjunto III da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: marcelo.moura@ufms.br.

\*\* Acadêmica do Curso de Letras, Licenciatura Português-Inglês, do *Campus* do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Ex-integrante do PIBID Interdisciplinar. E-mail: maria-nassantos687@gmail.com

contents to be taught within the series. Through a lesson plan with theoretical foundation in the area of Interdisciplinarity and Education, it was possible to achieve the expected objective, proving the possibility of a significant teaching associated with social reality and different disciplines in parallel.

**Keywords:** PIBID, Interdisciplinarity, Elementary School.

ração para configurar em materiais didáticos.

Posteriormente, o discurso científico é refocalizado e reposicionado pelas diversas áreas do conhecimento, a fim de que receba o formato de um discurso *instrucional*. Este, por sua vez, se submete ao discurso *regulativo*.

[...] “pedagogizado”, o discurso científico, longe de sua fonte, ganha, em primeiro lugar, nova *classificação* (o “quê), que são as categorias, os conteúdos e as relações a serem transmitidos. Em segundo lugar, ganha um novo *enquadramento* (o “como”), ou seja, um modo de transmissão dessas categorias, conteúdos e relações. (EVANGELISTA et al, 1999, p. 12)

Os apontamentos feitos mostram a importância da escolarização e sua inevitabilidade, contudo, ainda assim, têm sido alvo de críticas, devido a alienação dos conteúdos, não mais relacionados à realidade social dos grupos estudantis em que são aplicados, além da representação deformada dos processos cognitivos e estéticos das crianças e adolescentes (EVANGELISTA et al, 1999), o que tem comprometido de forma geral a formação acadêmica dos jovens que não veem funcionalidade naquilo que aprende, desestimulando-os.

As consequências dessas problemáticas não se projetam apenas no rendimento escolar, mas também em dados de evasão. Apesar da consciência de diversos obstáculos durante o ensino e formação de qualquer indivíduo, a questão preocupante está no nível de agravamento que estão alcançando no

Brasil, o que se reflete em informações como as divulgadas pelo INEP, segundo o instituto mais de 29 milhões de alunos foram matriculados no ensino básico em 2015, enquanto apenas 6.811.005 de adolescentes deram entrada no ensino médio, a discrepância entre esses números revela que a queda de matrículas é superior a 70% de um nível a outro (INEP, 2015).

Dentre as razões para o abandono escolar, a mais frequentemente apontada seria a necessidade de contribuir com a renda familiar, ou seja, começar a trabalhar, contudo essa visão não leva em conto os diversos fatores que os jovens refletem sobre ao decidir desistir de estudar, e um deles seria a falta de interesse na escola (SOARES et al, 2015).

Neri (2009), com base nos dados das PNADs (2004 e 2006), apontou possíveis motivos para a evasão escolar: a falta de escolas (10,9%), a necessidade de renda e de trabalho (27,1%), a falta de interesse pela escola (40,3%) entre outros (21,7%) (SOARES et al, 2015, p. 760).

Essa desmotivação não pode ser entendida como falta de interesse puro e simplesmente, mas como uma das consequências de um claro defeito na educação tradicional, não interessada em envolver o aluno, mas em impor a ele os conteúdos a serem assimilados. Tal constatação justifica a introdução da visão interdisciplinar no ensino:

A interdisciplinaridade surge no contexto educacional da modernidade, quando se iniciam as críticas ao modelo de ensino fragmentado e desconectado do cotidiano das pessoas, no qual os conhecimentos passam a ser questionados em sua utilidade prática (NEUENFEDEL, 2006, p. 19).

A partir da década de 60, várias pesquisas foram iniciadas sobre esse tema, inclusive no Brasil, com o livro “Interdisciplinaridade e Patologia do saber” de Hilton Japiassu, publicado em meados de 1970. A interdisciplinaridade é algo inerente ao ser humano, já que, no cotidiano, não dissocia as áreas de conhecimento. O processo de fragmentação inicia-se, de fato, na escola.

Como contribuição para essa área, no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), o projeto interdisciplinar desenvolvido no *Campus* do Pantanal (CPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), tem como objetivo trabalhar as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, na sala de aula, de uma forma integrada. Não há separações de tempo ou de espaço para a aplicação dos conteúdos disciplinares, como normalmente ocorre no ensino regular oferecido.

Este é o único grupo de PIBID interdisciplinar da UFMS, o que torna as possibilidades de experiências no campo docente ainda mais peculiares e ricas. Este texto pretende relatar as ações de um subgrupo do projeto durante o segundo

semestre de 2016, executado em uma escola estadual da cidade de Corumbá/MS, com uma turma do Ensino Fundamental, a partir da observação participativa.

Por sua natureza básica, a pesquisa não pretendeu apresentar soluções ou metodologias sobre o ensino interdisciplinar, mas pode contribuir para estudos posteriores e para práticas pedagógicas sobre o tema, ao prover um conhecimento mais pontual sobre as práticas de ensino concomitante de Português e Matemática.

O plano de ensino moldado para tal escola tinha como principal objetivo conscientizar os discentes sobre os malefícios de diferentes tipos de drogas e como objetivos específicos, introduzir noções das matérias escolares a que o grupo pibidiano estava vinculado, como: alguns gêneros textuais e suas especificidades, porcentagem, fração, divisão e multiplicação.

## Funcionamento do programa

O programa é executado com a colaboração de dois coordenadores, um de Matemática outro da Língua Portuguesa, três supervisores, dois da Matemática e um de Português, 21 acadêmicos pibidianos, subdivididos em cinco grupos, todos atuando em uma Escola Estadual do município de Corumbá, nas turmas de Ensino Fundamental.

O projeto não visa à especialização do indivíduo em outra disciplina, além daquela em que já atua ou estuda, mas a reunião dos conhecimentos e das experiências, através de respeito mútuo, com a finalidade de que as diversas áreas de conhecimento convirjam para o ensino interdisciplinar contextualizado e efetivo, possibilitando o ensino mútuo das duas disciplinas a que o grupo está ligado.

Como afirma Japiassu, segundo citação de Neuenfedet:

O que realmente importa, no diálogo interdisciplinar, aquilo que não é somente desejável, mas também indispensável, é que a autonomia de cada disciplina seja assegurada como uma condição fundamental da harmonia de suas relações com as demais. Onde não houver independência disciplinar, não pode haver interdependência das disciplinas. (JAPIASSU, 1976, p.129).

Por se tratar de um programa de iniciação à docência, os acadêmicos pibidianos fazem intervenções semanais (de 50 minutos, na turma em que atuam, sempre com a presença do supervisor). Para que isso ocorra, os coordenadores e supervisores os orientam e auxiliam na programação das atividades, por meio de reuniões contínuas, em que o material teórico a ser usado é exposto e debatido. Além disso, em todo início e final de semestre as aulas programadas e executadas

são apresentadas em forma de relatório e seminário a todos os participantes do projeto, para serem analisadas e servirem ou não de modelo para as intervenções seguintes.

As implementações só iniciam depois de visitas às turmas, como forma de avaliar os conhecimentos de cada aluno e tentar detectar possíveis deficiências e áreas de maiores aprofundamentos. Antes de começar a programação de aulas, as reuniões com os supervisores incluem a exposição dos conteúdos já ministrados à turma, as dificuldades e facilidades, buscando valorizar o conhecimento prévio de cada aluno da escola. Esse processo usa como base vários estudos (FREIRE, 1997, 1998; KLEIMAN, 1995, 2005-2010) relacionados à educação, como a que segue: “No dia em que as escolas se dessem conta de que estão ensinando aos alunos o que eles já sabem, e que é em grande parte por isso que falta tempo para ensinar o que não sabem, poderia ocorrer uma verdadeira revolução.” (POSSENTI, 1996, p. 23).

Assim sendo, o grupo sempre busca planejar aulas não repetitivas, que abarquem o conteúdo de forma espiral, ou seja, retomando alguns conceitos já aprendidos e acrescentando outros, montando atividades nem aquém nem além do conhecimento que os estudantes já possuem.

A escolha da instituição do ensino onde o projeto é executado também é relevante. A Escola Estadual selecionada enfrenta problemas não só em termos da infraestrutura física, mas no tocante às metodologias pedagógicas, que não minimizam as dificuldades dos alunos quanto à interpretação de textos e à resolução de problemas de matemática básica, o que torna o trabalho dos pibidianos ainda mais relevante. Os acadêmicos tentam suprir as deficiências dos alunos, com aulas que integrem as duas disciplinas, contextualizadas por meio de temas transversais, em que a relação entre os conteúdos e a realidade dos estudantes é enfatizada a todo o momento.

As aulas planejadas pelos pibidianos incentivam o aluno, assim, a desenvolver as habilidades de leitura, interpretação e escrita de textos e, ainda, resolução de problemas matemáticos, visando à ampliação do senso crítico do estudante.

## Referencial teórico

O ensino de Língua Portuguesa foi efetivado baseando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa do 4º e 5º ciclo de 1998 (BRASIL, 1988a), assim, as atividades propostas foram fundamentadas nos princípios organizadores do conteúdo (uso-reflexão-uso, como se evidencia

quando tratamos da metodologia). Seguindo esse raciocínio, os textos informativos escritos/orais foram utilizados para a inserção de debates e reflexões sobre o tema. Com as informações deles inferidas, os alunos escreveram redações e resolveram exercícios matemáticos aplicando as informações transmitidas e transformando-as em conhecimento, processo que será detalhado na “Metodologia”.

E, como instrui os documentos, a unidade de ensino da matéria foi o texto: “[...] a ideia de ensinar português nos níveis fundamental e médio só faz sentido com base em textos orais e escritos, buscando uma interação entre leitura, produção textual e análise linguística.” (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2012, p. 16), diferentemente do que se propõe no ensino tradicional, que geralmente usa textos artificiais ou em formato de frases soltas, atividades que não colaboram para a percepção linguística dos alunos, nem para a formação de leitores.

Ainda, com relação à Língua Portuguesa, “O desafio que se apresenta ao professor é, então trabalhar as três práticas de linguagem apresentadas nos Parâmetros de maneira integrada” (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2012, p. 17). Ou seja, é imprescindível estimular e contextualizar a leitura de textos (orais ou escritos) para que seja feita a análise linguística e a produção de textos de próprio cunho. O intuito é, assim, expor as informações e estimular a sua contextualização do conteúdo passado, relacionando-o ao cotidiano dos educandos. Apesar de desafiadoras, são atividades exequíveis, quando baseadas em informações bem estabelecidas.

Além disso, foi tomado como referência o seguinte excerto:

Não basta a alfabetização para que os alunos se tornem leitores, pois decodificar textos não significa lê-los: é necessário que haja, de fato, o letramento, ou seja, o processo de ler deve fazer com que os alunos assimilem o conhecimento à sua volta, como seres sociais que são, fazendo inferências e levantando hipóteses. (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2012, p. 40).

Em razão dessa base teórica, os textos apresentados ao 7º ano seguiam o processo de leitura proposto no livro “Análise e produção de texto”, das autoras recém-mencionadas. Dessa maneira, primeiro era feita uma pré-leitura e uma avaliação dos conhecimentos prévios para o levantamento de hipóteses. Durante a leitura mais aprofundada, aspectos textuais e linguísticos eram analisados, e com isso, inferências eram produzidas. Durante a pré-leitura, os dados foram coletados de forma superficial e em sequência, no aprofundamento, contextualizados. Na pós-leitura, os textos foram comparados com outros semelhantes para a reflexão sobre o que foi analisado.

A contextualização proposta pelo projeto interdisciplinar também procura evitar o ensino de matemática tradicional, geralmente adotada com o intuito de

incentivar a repetição mecânica de algoritmos. Essa prática, ainda tão presente no cotidiano das escolas, resulta não só no prejuízo do entendimento dos conteúdos por parte dos alunos, mas, principalmente, no seu desinteresse pela disciplina.

Como explica Danyluk (1991, p. 30),

Um texto de matemática tem de estar situado em um contexto, em um mundo de significados matemáticos para que o homem possa ter a possibilidade de compreender e interpretar o lido e, com isso, enriquecer seu acervo de conhecimento, de tal forma que seja capaz de realizar transformações até em sua vida cotidiana.

Tendo como guia os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (1998b), a Matemática em sala de aula foi aplicada como ciência viva, não como “corpo de conhecimento imutável e verdadeiro que deve ser assimilado pelo aluno.” (BRASIL, 1998b, p. 24). E, como sugerido, os alunos do fundamental foram levados a entrar em contato com atividades relacionadas à estatística, probabilidade e geometria, de forma espiralada, permitindo assim, ao docente a interação com os conteúdos diversas vezes durante o período escolar- que fique claro que essa afirmação torna-se verdadeira quando se leva em conta todo o ano letivo com intervenções, e não apenas o espaço de tempo abarcado por este texto.

## Justificativa da atividade proposta

A partir das experiências com a turma do 7º ano B da escola e dos relatos de professores que revelaram que a instituição estaria sofrendo com o envolvimento de alguns alunos com drogas, lícitas e ilícitas, todo o planejamento das aulas do segundo semestre de 2016 foi feito com objetivo de tratar de um dos temas transversais expostos pelo PCN de Língua Portuguesa: a saúde.

O seguinte trecho do PCN revela a importância da transversalidade:

O trabalho com temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo) demanda participação efetiva e responsável dos cidadãos, tanto na capacidade de análise crítica e reflexão sobre os valores e concepções veiculados quanto nas possibilidades de participação e de transformação das questões envolvidas (BRASIL, 1998, p. 40).

Dessa forma, o trabalho visou à conscientização sobre os malefícios do uso de drogas (bebida alcoólica, nicotina e maconha) e à reflexão sobre a importância do cuidado com a saúde, não só para o próprio benefício, como contribuição para a manutenção de um bom relacionamento com os familiares, os amigos, e as pessoas com quem convive.

Durante o desenvolvimento do projeto, um dos professores comentou sobre a sua percepção a respeito do fato de que vivemos em uma cidade fronteira, por

isso os males do tráfico são mais visíveis e os jovens, um público fácil e vantajoso para os que procuram lucrar ilicitamente.

O assunto foi abordado de forma a englobar as disciplinas de Português e Matemática, por meio de atividades de leitura, produção, análise linguística e exercícios de multiplicação, divisão e porcentagem, realizados de forma contextualizada. Dessa forma, a conscientização é feita de modo menos impositivo, para prender a atenção dos alunos e não parecer uma educação baseada em sermões ou condenações morais.

É relevante salientar que, apesar de trabalharmos com uma turma do 7º ano, a faixa etária dos estudantes era de 11 até 17 anos. Como consequência, havia vários grupos na sala. Os mais jovens não se relacionavam com os mais velhos, e vice-versa. Em razão dessa diferença, as experiências e o conhecimento de mundo eram muito diferentes, o que dificultava a escolha de material a ser usado. Mas tentamos partir sempre de um ponto comum, para a compreensão de todos.

## Metodologia

O grupo que aplicou o projeto, propondo a conscientização sobre as drogas, iniciou as aulas do segundo semestre no dia 19 de setembro, abordando o tema: “As drogas lícitas e ilícitas”, dividindo-o em três tópicos: nicotina, bebida alcoólica e maconha. Assim, além da reapresentação dos pibidianos para a turma, houve uma discussão sobre o conhecimento dos alunos em relação às drogas e o esclarecimento sobre algumas informações, como “o que é droga natural e sintética e quais são os exemplos, e como são fabricadas”, durante a atividade classificada como pré-leitura. Após esses passos, entregamos aos alunos uma folha de atividade para a interpretação do que foi apresentado, com questões relacionadas ao tabaco.

A folha continha um texto introdutório informativo sobre o cigarro, apenas para reforçar as ideias já debatidas com os alunos e exercer o papel de atividade textual, além de dez exercícios mesclados entre respostas objetivas e subjetivas. Alguns dos exercícios foram retirados de provas anteriores aplicadas no Enem e no Vestibular da PUC-RJ, disponibilizadas na internet; outros foram formulados pelos próprios pibidianos, mas todos selecionados a partir da interação prévia com a turma.

Durante a segunda aula, a folha de atividades foi corrigida e debatida, com base em perguntas feitas pelos próprios alunos, como: “Por que o cigarro continua a ser produzido se causa tanto dano?”; “Por que não há leis que proibem o fumo?”. Esses questionamentos, dentre outros, revelaram o interesse pelo assunto e a construção de posicionamentos críticos, que é um dos objetivos propostos pelo



PCN de Língua Portuguesa: “[...] posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (BRASIL, 1998, p. 7).

Durante a aula seguinte, os alunos foram levados à sala de vídeo, onde assistiram ao documentário “Espaço documentário-Tabaco”, exibido pela TV Justiça, disponível no YouTube, que aborda as causas e as consequências de fumar, tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade.

Após terminarem de assistir, algumas informações foram reforçadas, através de perguntas feitas aos estudantes. Logo depois, receberam uma folha de exercícios matemáticos, com os dados mostrados durante o vídeo, como por exemplo: “Se um maço de cigarros custa R\$ 7, e uma pessoa fuma 20 cigarros por dia, quanto ela gastará em um mês com trinta dias? E se a pessoa fuma dois maços de cigarro, quanto ela gastará no mesmo período?”, “Quanto uma pessoa que fuma um maço de cigarros por dia gastará em um ano?”. Com essas perguntas, os alunos ficaram mais cientes do prejuízo que causa uma dependência: além dos fatores psicológico, físico e social, o financeiro.

Durante a aula seguinte, os adolescentes tiveram todo o tempo reservado para a resolução dos problemas matemáticos propostos, que foram resolvidos com a ajuda dos graduandos. As duas aulas seguintes foram reservadas à correção das atividades. Apesar da participação efetiva da turma do 7º ano, detectamos a dificuldade de interpretação que muitos tinham, o que afetava nas respostas das perguntas, explicando os desempenhos não satisfatórios.

Como resultado, na intervenção seguinte, houve uma explicação de como fazer uma redação dissertativo-argumentativa. Distribuímos uma proposta e um exemplo do gênero, que os alunos leram silenciosamente, e depois em conjunto, para depois escrever a própria redação, a partir da ideia: “o fumo deve ser proibido em todos os lugares?”. Apesar dessa questão já ter sido várias vezes debatida entre a turma, e de muitas informações terem sido expostas, os alunos tiveram bastante dificuldade de se expressar, por isso a aula seguinte foi utilizada para a reelaboração do texto.

Em razão do limitado tempo restante até os fins das aulas do ano letivo, as aulas seguintes focaram cada uma em um assunto: a primeira sobre bebidas alcoólicas, com base em um texto informativo do portal DouradosNews, intitulado “Veja os malefícios da bebida alcoólica na juventude e sua complicação”. Após a leitura individual e coletiva, o assunto foi debatido e as experiências pessoais dos alunos relacionadas a problemas com a bebida foram contadas, aflorando uma reflexão sobre o tema.

Na semana seguinte, a intervenção abordou a maconha, por meio de uma tirinha da “Turma da Mônica”, que explorava que o primeiro contato com a droga geralmente acontece por meio de amigos. Assim, reforçamos a conscientização e a importância sobre o senso crítico em relação ao que faz bem e mal para a saúde.

Para finalizar, uma aula foi disposta para a análise de gráficos e entendimento sobre porcentagens relacionadas à “Idade Inicial para o uso das drogas”, junto com exercícios matemáticos sobre o mesmo tema. Como complemento, cada aluno recebeu uma folha com imagens de dois personagens da “Turma da Mônica” conversando, mas com os balões a serem preenchidos por eles, que deveriam exibir uma forma de conscientização sobre alguma das drogas abordadas.

### Avaliação didática da atividade desenvolvida

As aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes, privilegiam apenas a análise linguística, utilizando da gramática teórica e normativa, para que os alunos sejam expostos a nomenclaturas e utilizem somente a norma padrão, sem visar à ampliação da “competência discursiva dos alunos, ou seja, a capacidade de compreender e de produzir diferentes gêneros textuais nas diversas situações de interação sociocomunicativa” (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2012, p. 67), como deveria ser o principal objetivo da disciplina. Dentro das aulas exemplificadas, pode-se perceber que esse tradicionalismo foi substituído por uma tentativa de ensino contextualizado, integrado, com ênfase nos gêneros textuais, no texto, a unidade de ensino eleita pelos PCNs (1998a).

Outra característica do programa, contrária ao que se geralmente se aplica, é a avaliação dos alunos, que são processuais e não pontuais. Assim, como não há provas escritas ou orais, não existe o medo de errar. Como constatou Nethulfled (2006), quando pesquisou a vida escolar, muitos estudantes desenvolvem esse sentimento devido a cobranças feitas por parte da instituição escolar, o que acaba prejudicando o desempenho e o interesse pela matéria.

Esse fato mostra, também, que os PCN nem sempre são seguidos. Nos Parâmetros, a avaliação:

Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente sua prática educativa e, por outro, como instrumento que apresenta ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido, deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. (PCN, 1998, p. 93).

Em resumo, as provas não devem servir como instrumento de repreensão, como muitas vezes estão servindo. Por isso, usamos, como parâmetros para verificar os desempenhos dos estudantes, as atividades que realizavam as produções textuais entregues, além da participação individual nas discussões propostas, ou seja, a avaliação contínua e não pontual, como geralmente ocorre.

Apesar desse aspecto positivo, ao longo do tempo, ao perceber que sua participação não lhe acrescentava nota, algumas meninas, a partir do terceiro mês do primeiro semestre, começaram a faltar às aulas em que fazíamos a intervenção, e a escola lhes permitia entrar na seguinte. Mas é válido ressaltar que todas essas alunas eram repetentes, algumas devido à dificuldade em aprender matemática. Além disso, a maioria delas, até o segundo semestre, havia desistido de estudar ou havia pedido transferência para outra escola.

Esse abandono dos estudos, ou falta de motivação, é uma característica ainda muito presente. Apesar dos nossos esforços, não conseguimos erradicar em nossa sala de aula.

É evidente que causas externas à escola interferem, de forma decisiva, na determinação desse resultado. A escola, como qualquer outra instituição social, reflete as condições gerais de vida da comunidade em que está inserida. No entanto, é evidente também que fatores internos à própria escola condicionam a qualidade e a relevância dos resultados alcançados. (ANTUNES, 2003, p. 20).

Durante as intervenções, o funcionamento do projeto foi explorado e as características reveladas. Uma delas será agora ressaltada e analisada: o tempo, devido ao fato de serem disponibilizados apenas 50 minutos por semana na sala de aula. A aula em que ocorria a intervenção era a primeira do período vespertino. Muitas programações foram prejudicadas devido à liberdade propiciada pela escola aos estudantes, em relação aos minutos de atraso. Além disso, as intervenções do segundo semestre iniciaram depois do programado, motivo pelo qual muito do conteúdo escolhido não foi explorado.

A ideia inicial era trabalhar a nicotina, a bebida alcoólica e a maconha, de forma igualitária, trazendo a mesma quantidade de informação e atividades a serem desenvolvidas, finalizando com uma campanha promovida pela turma, o que se transformaria no produto final do projeto. No entanto, isso não foi possível, devido ao limitado tempo disponível, o que não ocorreu por falta de planejamento prévio, mas imprevistos como os já citados e em adicional ponte em feriados, mau tempo, entre outros contratemplos que totalizaram em pelo menos duas semanas sem intervenções. Como conclusão, me parece que melhores resultados teriam sido alcançados se não fossem esses obstáculos.

## Avaliação do impacto na formação do aluno

Desde o princípio, um dos grandes objetivos do projeto era levar o aluno transformar as informações sobre drogas, levadas a até eles por textos orais e verbais, em conhecimento aplicável dentro do próprio meio social e escolar. Acreditamos que tal objetivo foi alcançado. Como verificamos durante as aulas, os alunos trouxeram muitos questionamentos sobre o uso e a produção das drogas, além de se entregarem aos debates sobre o assunto e produzirem, em número substancial, textos relacionados. E isso só foi possível com atividades que ajudavam de forma eficaz a desenvolver as habilidades de leitura, raciocínio lógico e senso crítico.

A esperança é que isso afete não apenas a vida escolar, mas o cotidiano do aluno. Além dos resultados já expostos, espera-se que o programa PIBID ajude efetivamente na construção de um futuro profissional competente e um cidadão de bem, consciente sobre suas ações, através da otimização da assimilação do conteúdo e ligação deste com a realidade social em que os participantes estão envolvidos, o que é feito através da contextualização dos assuntos abordados.

Os bons resultados não foram obtidos somente dos alunos. Os acadêmicos pibidianos também foram beneficiados, por meio das experiências vividas, tiveram a oportunidade de enriquecer o próprio conhecimento teórico e prático, o que pode apenas agregar para a formação desse futuro docente.

Em contato com um material teórico e propostas de aula inovadoras, esse profissional terá subsídios para exercer, em seus futuros trabalhos, o que aprendeu, incrementando aspectos positivos não só para sua própria formação, mas também de seus alunos.

## Considerações finais

O PIBID Interdisciplinar CPAN, mantido pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – *Campus* do Pantanal, com abordagem nas disciplinas de Português e Matemática vem colhendo bons frutos, e provando o quão eficiente é trabalhar concomitantemente com mais de uma matéria escolar, e também com assuntos transversais. O que foi demonstrado através do subgrupo que teve suas experiências transmitidas por este texto durante o período do segundo semestre de 2016, dentro de uma das escolas estaduais presentes em Corumbá.

Apesar dos impactos e das avaliações positivas sobre o projeto, o trabalho realizado ainda é visto por muitos da equipe, principalmente pelos membros

da direção e da coordenação da escola, como apenas algo diferente, como aulas voltadas mais para a descontração ou reforço do que o ensino efetivo.

Assim sendo, apesar de nos basearmos em documentos e pesquisas sérias, e mostrarmos a alguns professores atuantes a importância da interdisciplinaridade e da contextualização, esses estudos parecem se limitar às nossas aulas, não modificando ou influenciando os demais professores das turmas envolvidas, afirmação respaldada por situações em que foi dada aos alunos a opção de não frequentarem as intervenções por se tratarem de aulas “extras”.

Em síntese, pode-se afirmar que com a abordagem de aula pela qual optamos, planejando os conteúdos por um olhar atento à realidade em que os discentes estão envolvidos possibilitou um ensino mais significativo para eles, angariando a participação e reflexões deles sobre o conteúdo. Apesar de não ter sido possível alcançar o produto final inicialmente almejado - uma campanha de conscientização das drogas feita pela turma para toda escola -, ainda assim, obtivemos evidências satisfatórias, através da avaliação contínua feita com respostas às atividades de maneira oral e escrita, da assimilação do assunto pelos estudantes.

## Referências

- ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e intervenção*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa-Brasília: MEC/ SEF, 1998a.*
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998b.*
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 25<sup>a</sup> ed. (1<sup>a</sup> edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (orgs). *Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2<sup>a</sup> ed., 3<sup>a</sup> reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- INEP. *Resultados finais do Censo Escolar (redes estaduais e municipais)*, 2015. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2015.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 1995. p. 15-61.
- \_\_\_\_\_. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? *Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais*. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005-2010. 65 p.
- NETHULFLED, A. E. *Matemática e literatura infantil: sobre os limites e possibilidades de um desenho curricular interdisciplinar*. 2006. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria- RS, 2006. Disponível em: <[http://cascavel.ufsm.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1665](http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1665)>. Acesso em: 15 fevereiro, 2017.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. J. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, T. et al. *Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais*. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf> >. Acesso em 8 de agosto de 2016.